

Júlia Maria Bicho

O Meu Programa na
Terra



Agradecimentos

Agradeço as minhas duas filhas por me terem ajudado a realizar e escrever este livro. Agradeço ao meu namorado Carlos por se disponibilizar sempre que preciso e ter paciência para mim nos bons e maus momentos. Agradeço a associação pesquisa ovni especialmente ao Sr. Luís pelo tempo disponível e também ao Sr. José pela hipnose que me ajudou a resolver assuntos indeterminados. Sem estas pessoas não teria conseguido realizar o meu desejo.

Um bom haja

Sou a Julia Maria Bicho, nasci a 20-9-1968 tenho 46 anos, sou baptizada e tenho a primeira comunhão Não vou a igreja, mas tenho a minha fé

Sou a terceira filha de um casal remediado, a minha mãe domestica, cuidou de seis filhos com dificuldades de ser mãe, penso que fui aquela que tive menos amor de mãe Tento compreender a razão, acho que tambem fui uma ma filha, resposdona A minha mãe encontra-se doente, neste momento, faz hemodialise três vezes por semana Ja esqueci todos os problemas que tivemos e desejo que fique boa depressa

O meu pai era uma jóia de pessoa, era dono de uma oficina de serralharia, fazia portas/portões, arranjava enxadas entre outras coisas, tínhamos tambem campos e vinhas Era conhecido por Portugal inteiro pelo seu valor e o seu trabalho tinha muitos empregados No final dia recompensava-os com uma ida ao cafe Estava sempre com um grande sorriso e uma palavra bonita para os filhos Todos os poucos momentos eram para brincar e passear connosco Ele trabalhava bastante e não gostava de ir ao medico, como era diabético, adoeceu depressa com cancro no pâncreas e passado pouco tempo faleceu em agosto 1992 Só guardo boas recordações de um homem digno e de todos os seus valores humilde, inteligente e muito bom pai

Sai da escola com desaseis anos porque não gostava de estudar, fiz o sétimo ano incompleto Queria ser independente e comprar as minhas coisas sem ter que pedir dinheiro

O meu primeiro trabalho foi a fazer limpezas grossas e apartir dai nunca mais parei ate servente pedreiro eu fui

Vivo a vida com um grande sorriso

Agora conto-vos algumas histórias da minha vida

I

Quando tinha quatro anos tive um acidente que fez com que tivesse muitas dificuldades na aprendizagem. Já a padaria de mão dada com as minhas duas irmãs mais velhas. Aos travessar-mos a estrada vinha uma moto, elas conseguiram fugir e eu fiquei na estrada. Fui atropelada e ainda fui arrastada alguns metros. Felizmente não morri.

II

Durante a minha infância morei no concelho de Lagoa, numa casa acolhedora e familiar. Havia uma varanda com galinhas e patos e um cão, uma sala de cor laranja onde a minha mãe fazia os nossos vestidos todos iguais. A casa tinha 2 quartos de paredes brancas.

O nosso quarto era pequeno onde só cabia duas camas de beliche e um guarda-fato. Eu dormia num dos beliches de baixo.

A nossa casa era um primeiro andar não havia vizinhos por cima. Por vezes, a meio da noite, ouvíamos passos de sapatos de homem e não conseguíamos distinguir de onde vinha o barulho, as vezes do tecto outras do chão de tacos.

Nessas alturas gritávamos pelos nossos pais com medo, quando eles chegavam e ligavam as luzes todo o barulho misteriosamente desaparecia até as luzes se voltaram a apagar.

Sempre que saíamos, o nosso vizinho do lado também ouvia aquele barulho assustador de mobílias a arrastar e coisas a partir, mas quando chegávamos e ele informava o meu pai, ambos entravam em casa e encontrava-se tudo igual.

Nunca descobri-mos do que era o barulho.

III

Quando tinha 7 ou 8 anos, senti um bicho no meu ouvido do qual o meu pai deu o nome de "bichinho do ouvido", mexia-se e zumbia, como fosse de metal, tanto que sentia a minha cabeça a estoirar. Gritei e a minha mãe veio ver-me e para tratar pôs-me leite materno no ouvido. Desde desse dia sofro frequentemente de otites.

IV

Não me recordo de mais nenhum momento estranho ate aos meus 10 anos quando senti encostada a mim, uma coisa gelada, tao gelada que me arrepiou, chegando ao ponto de não conseguir respirar, nem gritar, com tanto frio que tinha

Aos poucos afastei-me, para a beira da cama e pus as minhas mãos na camisa de dormir por cima dos joelhos porque tinha medo que aquilo me fizesse mal. Seguidamente senti a rastejar pelo lençol, e agarrar-se a mim, ocupava-me o corpo todo

Não sei o que aconteceu a seguir pois já não me recordo de nada

V

O tempo foi passado e aos meus treze anos, fui com a minha irmã que tinha na altura tinha oito anos buscar o meu pai ao trabalho, que era perto de casa. Já era de noite quando regressamos a casa e vimos uma luz vinda do céu a aproximar-se era tão brilhante que iluminava toda a rua

Nos paramos no meio da estrada a olhar espantados. Qual o nosso espanto quando vimos um disco voador que parou em cima de nos. Tinha muitas janelas pequenas de varias cores como verde, vermelho, liaz, roxo escuro, laranja, amarelo, etc. No meio tinha uma luz grande amarela que parecia com lasers. As cores eram lindas e não faziam doer os olhos, era evidentemente enorme

Deve ter ficado parado cerca de um minuto e depois foi-se embora na mesma velocidade que chegou

No dia seguinte deu nas noticias que tinha passado um ovni no algarve e que muitas pessoas o tinham testemunhado

VI

Outro dos acontecimentos passou-se meses mais tarde quanto eu e o meu único irmão mais novo, estávamos a espera que o nosso pai encerra-se o dia de trabalho. Durante o tempo de espera brincávamos num pequeno jardim que continha uma cabine telefonica (Essa cabine ainda hoje existe)

Num desses dias durante a brincadeira decidi marcar na cabine muitos numeros juntos, talvez uns vinte, não pus moedas e não chamou

O número vinha do meu cérebro De repente atenderam do outro lado da linha e era um homem, disse

- Ola!

- Quem fala?- perguntei

- Ando por ai!

A partir daí, cada vez que marcava o número, ele dizia-nos o sitio que estávamos, a cor e o tipo da minha roupa, as cuecas que usava, o sutiã que não usava, o meu nome, tudo sobre mim, todos os dias que falava com ele, sabia como me portava na escola

Eu, inocente, vestia-me bonita para ele me dar elogios Dizia-me que a roupa ficava bem com tudo o que tinha vestido Ele sabia tudo de mim, era como uma pessoa invisível que me estivesse sempre a observar

Aquilo para mim era brincadeira, achava graça Nós fazíamos caretas e ele adivinhava sempre tudo, incluindo o que estávamos a pensar Nós divertíamos muito Ralhava-me quando a professora perguntava a tabuada e eu não sabia Ele tratava-me pelo nome

Ele sabia o que eu comia, o que fazia durante o dia, o que queria e eu adorava este amigo invisível Era um conselheiro, uma voz amiga e brincava sempre connosco

Parecia que ele estava sempre a minha espera no outro lado da linha

Telefonava-lhe todos os dias de casa e de várias cabines

Entretanto mudamos de casa, para uma com mais espaço, tinha 3 quartos Eu dormia num dos quartos com a minha irmã mais velha, pois erámos muitos Era terceiro andar e tínhamos uma varanda só para nos

O nosso telefone era na entrada da porta junto a um grande espelho

Um dia disse a meu pai que falava com um homem que sabia tudo Este ficou admirado e pediu-me que marca-se o número

Quando ele atendeu o meu pai perguntou-lhe

- Então você fala com a minha filha e sabe tudo? Quem é você?

- Eu ando por aí – foi a resposta

- Então já que sabe tudo diga quem sou eu!

- Você tem calças tal cor, camisa tal cor, etc – disse esse homem Á medida que o homem ia falando o meu pai olhava para a roupa

- E está a frente de um espelho no corredor da entrada da sua casa e você está a usar um chapéu - disse esse misterioso homem

O meu pai tirou o chapéu a olhar ao espelho e o homem rematou

- Agora tirou o chapéu

O meu pai riu-se e respondeu

- Ah! Isso é por que você já me viu hoje. Já que sabe tudo sabe os números da lotaria?

- Sei sim!- e disse os números.

O meu irmão estava a ouvir ao lado do meu pai e decorou os números. O meu pai procurou os números da lotaria na papelaria que ficava perto de casa e não encontrou. Um ou dois dias depois saíram os números que o homem tinha indicado mas o boletim não tinha sido vendido.

O meu pai proibiu-nos de falar com esse homem. Comprou um cadeado para o telefone e para nos meter medo dizia que ele era o diabo que queria as almas inocentes dos meninos e que ninguém dava nada sem querer algo de volta. Mas nós telefonávamos á mesma das cabines. Com o tempo acabamos por nos aborrecer e arranjamos outras brincadeiras.

Como era assunto proibido em casa acabamos por esquecê-lo. Mas mais tarde o assunto voltou a nossa memória e quando estamos juntos questionamo-nos sempre:

- O que seria?

- O que queria?

Não tenho qualquer explicação para isto, esses números estão esquecidos na minha memória.



Quando tinha dez anos

Quando tinha quinze anos andava ainda no sexto ano. Como não tinha aulas nesse dia fui ao cemitério. Estava junto a campa da família e havia algumas pessoas espalhadas por lá.

De repente oiço umas gargalhadas juntamente com um barulho estranho, olhei para o lado e qual foi o meu espanto quando vi um homem numa motocross a andar em cima das campas. Era alto, magro, vestia roupa preta de cabedal e tinha capacete preto com viseira. Divertia-se como uma criança quando recebe um brinquedo novo.

Parou a uma pequena distância, retirou o capacete e olhou para mim era verde parecido com um lagarto. Tinha orelhas e um nariz muito reduzido, olhos pretos que lhe ocupava a cara quase toda e os cabelos eram vincos.

Não falou, com a feição séria, voltou a por o capacete e abalou. Eu estava muito assustada, nem conseguia respirar, fugi ao encontro do meu pai que trabalhava ali perto e contei-lhe o que vi. De seguida fomos os dois ao cemitério falar com o coveiro. Este não viu nada, estava tudo no lugar. a partir desse dia poucas vezes voltei lá.



Aos meus quinze anos

VIII

Aos dezanove anos juntei-me com o Manuel, ele era do norte, fomos viver para um parque de campismo mas nossa relação durou nove meses. Deixou-me por uma enfermeira e trouxe-me de volta para a casa dos meus pais.

Quando voltei o meu pai arranhou-me trabalho numa estufa de flores para me entreter e esquecer essa relação. Sentia-me sem sorte no amor.

Trabalhei lá cerca de dois anos, nesse tempo aprendi um pouco de Inglês. Entretanto quando sai da estufa arranhei trabalho num supermercado.

Nesse trabalho conheci o Paulo e fiquei grávida. Não fui logo viver com ele pois não havia condições, então, resolvi ficar com os meus pais.



Aos meus dezanove anos

Infelizmente o meu pai adoeceu de cancro no pâncreas e quando faleceu eu estava do sétimo mês de gestação. Nessa altura resolvemos que iríamos tentar melhorar a nossa relação pois era turbulenta. Fui para a casa dos pais dele.

Tive uma linda menina. Meu Pai pediu-me que lhe chama-se Madelina.

Quando cheguei ao registo não era possível esse nome pois na altura ainda não havia. Fiquei bastante triste.

Foi uma luta para lhe por um nome pois havia muitos mas eu não gostava de nenhum, sempre fui selectiva nos nomes.

Pedi á senhora do registo que escolhesse um nome parecido com aquele que o meu pai queria.

Ela sugeriu Mariline, disse que havia poucos registos com aquele nome e que era bonito. Ao ouvir o nome não gostei mas depois achei muito fino e foi esse o escolhido.

A relação não durou muito tempo apenas dois anos. Separei-me e fui viver com a minha menina para a casa da minha infância. O meu irmão José já lá estava com a família dele. Passados quatro anos ele foi-se embora e ficamos as duas.

Em 1998 fui trabalhar a servir a mesa num café. Conheci um homem, juntei-me quatro meses e passado um ano engravidei novamente de outra menina. Para ela, a escolha do nome não foi tão difícil. Escolhi vários nomes como-Melani, Meiline mas quando nasceu achei que tinha cara de Nádia.

Esta relação também não durou nada, só três anos. Separei-me novamente e fiquei com duas filhas para alimentar.

Uns anos mais tarde junto com uma amiga mudei de casa assim dividíamos as despesas e poderia ter uma vida mais confortável. Mas, infelizmente, passado uns meses foi viver com o seu irmão para o Alentejo. E eu continuei a fazer a minha vida normalmente com as minhas princesas.

IX

Em 2005, como todos os dias levava a minha filha Nadia com cinco anos a escola que andava na pré-primária. Fizemos a nossa rotina diária acordei-a às sete da manhã, tomou o pequeno-almoço, vestiu-se e fomos a caminho de mão dada.

Ao descermos a rua, senti algo a andar quando olhei para trás vi um automóvel VW New Beetle de cor preta a vir contra nós. Como tava a descer tomou velocidade e não estava ninguém lá dentro. A minha filha assustada gritava ao meu lado.

Eu gritei-lhe - Sai da estrada, Sai!

E ela foi para trás de mim. Não tivemos tempo de fugir. Eu estava de frente para o carro e agarrei-o na descida. Não sei onde fui buscar essa energia subnatural. Com a força do carro ainda dei um passo para trás mas consegui ter forças para o assegurar.

A minha filha esteve sempre agarrada a minha saia. Gritei para que me ajudassem. Vieram as pessoas que estavam no café e a dona do carro que tinha-se esquecido de o travar.

Agora penso que não era um bom dia para morrer!

X

Numa ida ao café perto de casa em 2008 encontrei um novo amor. Era bonito, inteligente e conhecia o mundo. Ele tinha vindo de Strasbourg em França e era um pouco mais velho que eu. Foi amor à primeira vista e nunca mais nos largamos. Temos bons dias de namoro. Desta vez aprendi a lição e não me juntei.

XI

Em Fevereiro de 2011 mudei de emprego, agora tenho turnos rotativos, ora trabalho na parte da manhã, ora na parte da tarde ou na parte da noite. O trabalho é na área da saúde e fica perto da minha casa.

XII

Na passagem de ano de 2011 para 2012, depois de mais um dia de trabalho no turno da tarde (das 16H às 00H), fui directa para a casa do meu namorado. Era para ele um dia feliz porque tinha as suas duas filhas, que só vêm a Portugal uma ou duas vezes por ano, com ele.

Quando lá cheguei sentei-me numa cadeira na sala no canto em frente à porta de entrada. Estávamos a ouvir música e as miúdas a dançar.

Entretanto senti uma luz parecida com laser de cor lilás claro na minha testa, rapidamente, apontou para o meu peito. Quando olhei reparei que vinha do buraco da fechadura da porta de entrada.

Levantei-me a fugir, fui à porta e não estava lá nada. Voltei à sala e continuei a divertir-me como nada tivesse acontecido, tentando esquecer esse assunto.

XIII

No verão gosto de me deitar na varanda por cima de um edredom no chão. Olho para as estrelas e conto-as, faço isso desde tenra idade, é uma terapia. Faço-o regularmente. Acontece-me quase sempre, por volta das 22-30h, ver umas luzes no céu andarem de um lado para outro, durante cerca de 15 minutos.

Já vi estrelas brilhantes paradas que seguem em frente devagar e que de seguida, grande velocidade, desaparecem.

XIV

O dia 2 de Agosto de 2012 foi o dia mais marcante da minha vida, nunca poderia esquecer esse dia, deixou-me marcas para o resto da vida

Sai as 4 horas do serviço, cheguei a casa cansada, tomei um duche e deitei-me no quarto da minha filha em cuecas. Para que não me vissem fechei as janelas para ficar tudo escuro e adormeci

Senti uma sombra a observar-me e assustada acendi a luz do candeeiro. Vejo um homem. Parecia ter uns 40 anos, cabelo castanho-escuro grisalho, olhos pretos, era alto, bonito, e tinha roupas pretas. Não tinha pernas, o corpo estava suspenso no ar. Senti medo, queria gritar e não conseguia

Ele esticou o dedo indicador como se me tivesse a mandar calar e deu um pequeno sorriso. Afastou-me as pernas, pôs-se em cima de mim mas não senti peso nenhum, a cara dele estava ao lado da minha. De repente senti a penetrar uma coisa dura e grande tive muitas dores, fez um movimento e desapareceu

Acordei aflita, suada e com dores, fui ter com a minha filha mais nova que se encontrava na sala e perguntei-lhe se tinha estado alguém em casa do qual ela respondeu-me que não

Fui a casa de banho e tive dificuldades a urinar. Estava inchada e dorida. No dia seguinte fui ao médico que me disse que tinha uma infecção urinária

Foi tão real que cada vez que vou dormir tenho medo de sonhar com essa visão, apesar de ter tido alguns problemas de saúde, o resto do ano foi calmo, sereno e sem grandes preocupações

XV

Adoro brincar ao carnaval e no ano de 2013 aproveitei que estava de folga, vesti-me de mulher das arábias e fui com o meu namorado ver o carnaval de Loulé. O desfile nesse ano foi particularmente bonito. Existia todos os tipos de carros folclóricos, desde da política ao "zé do povo". Mandavam fitas e reбуçados e diverti-me imenso

Depois de terminar fui lanchar no café e tive vontade de ir a casa de banho. Quando me aproximei do espelho, vi uma luz pequena, redonda, brilhante e branca que não encadeava os olhos. Olhei para trás pois pensei que era das janelas. Mas não havia nada, atrás de mim, a não ser uma parede branca. A luz vinha da parede e atravessava até ao espelho. Fiquei cerca de 5 minutos a observá-la

Vesti-me e saí para ir falar com a dona. Como era carnaval pensei que alguém tivesse lá posto um laser. Ela foi observar e quando lá chegou não havia nada, por fim chamou-me. Qual foi o meu espanto quando, realmente, verifico que a luz tinha desaparecido.

XVI

Num dos dias de Julho de 2013 acordei as 7h da manhã para me preparar só que nesse dia não me sentia bem.

Estava com um grande formigueiro no corpo, parecia que tinha aranhas agarradas a mim, sentia-as dos pés a cabeça mas mais intenso nas costas e na cabeça. Tive essa sensação durante uma semana, todo o dia nem mesmo quando tomava banho esta tortura me largava.

Já não aguentava mais, vinha trabalhar com este tormento. Estava tão saturada que já dava murros na cabeça e pedia que parasse. Passado essa semana parou.

Nem queiram imaginar o sofrimento que tive durante esses dias, pensei que ia dar em doida de tanta aflição, quando passou foi um alívio.

XVII

Ainda nesse verão, numa das noites estava deitada na varanda com o meu namorando. Estávamos a conversar e a aproveitar a noite de calor. Era uma noite de muita claridade com uma grande lua cheia. Era perto da meia-noite quando ao olharmos para as estrelas vimos três aparelhos parecidos com mísseis. Encontrava-se dois atrás e um a frente nesta posição:

Naves em forma missel



Não faziam barulho.

Passaram tão perto e devagar que deu para ver cor e o formato: era castanho metal e tinha uma faixa creme de pele, deveria ter aproximadamente trinta metros. Seguiram em frente até que desapareceram.

Nesse momento tivemos medo, o meu namorado nem percebeu bem o que tinha visto. Pensamos que íamos ter guerra e que aquilo ia arrebentar a qualquer momento.

XVIII

Nesse mesmo verão, estava a dormir no meu quarto quando senti uma luz muito forte nos meus olhos. Abri-os e vi, através num cortina, que era uma luz amarela que vinha do céu. Olhei para o relógio e era cinco da manhã. Pensei que talvez o sol tivesse nascimento mais cedo por isso levantei-me e fui a janela, quando toquei na cortina para a abrir a luz desapareceu.

Calçei-me e fui a varanda mas já não estava la nada. Na rua só estava os candeeiros acensos e o silêncio da madrugada.

Voltei a deitar-me mas já não consegui dormir estive sempre a olhar para as cortinas á espera de ver aquela luz fascinante volta-se mas não voltou.

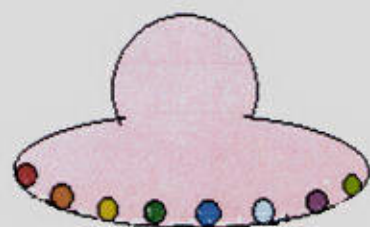
XIX

Vou contar-vos uma situação que me acontece muitas vezes em todos os verões.

Sonho que uma voz vem buscar-me ao meu quarto, leva-me pela mão e eu saio pela parede. Essa voz diz para irmos a nave cor-de-rosa. Vejo-me dentro de um disco voador enorme e redondo com o interior branco, no meio tem uma cama com lenções brancos e um candeeiro grande com uma luz amarela a apontar para a cama.

Estou de pé a observar tudo, junto as janelas redondas. A nave tem muitos aparelhos com botões luminosos. Cada botão tem a sua função e quando eu carrego vejo a terra e tudo o se passa com as pessoas. É muito divertido e passo horas a brincar.

Quando acordo desse sonho por vezes não consigo ir trabalhar. Estou cansada, tenho os olhos inchados, dores de cabeça e corpo, e um cheiro horrível no quarto a ovos podre ou cano esgoto.



XX

Esta história aconteceu-me numa manhã de verão estava de folga por isso aproveitei para limpar a minha casa e á tarde fui limpar a casa do Carlos (meu namorado) Preparei-me e abalei, como e perto, fui a pe Ao chegar perto da casa dele, senti um silêncio na rua assustador, havia lá algumas pessoas mas era como não existisse ninguém no planeta

À minha frente vi riscos pretos a cair no chão, de varios tamanhos, tirei os olhos, voltei a pôr e a tirar novamente e assim sucessivamente Via o mesmo com eles ou sem Continuei sempre a andar, olhei para cima e esses riscos vinham do céu, ao tocarem no chão desapareciam

Aproximei-me mais do passeio com receio que me acontece-se algo, continuei a caminhar rua abaixo, sem olhar para trás, pus a chave na porta entrei, sentei-me, bebi água e pensei que estava a sonhar

XXI

Farta destes acontecimentos, enviei uma carta para a associação de pesquisa ovni O Sr Luís publicou as minhas historias na internet Mais tarde telefonou-me a combinar um encontro Passado uns meses o Sr Luís veio ao Algarve, encontramos-nos na minha casa para que pudéssemos conversar mais tranquilamente De seguida fomos os três (eu, ele e o meu namorado) a Lagoa para que lhe pudesse mostrar alguns lugares das minhas historias

Toquei no telefone para me tentar recordar dos numeros mas isso não aconteceu Passamos no cemiterio para explicar outra das histórias Trocamos algumas ideias

Fui convidada pelo Sr Luís a fazer uma regressão de vidas passadas Confesso que naquele momento não me senti preparada pois tinha medo Ponderei muito sobre o assunto e resolvi aceitar

Ele telefonou-me a dizer que tinha de ir a Lisboa e que me iria telefonar um Sr Jose Quando recebi o telefonema marcamos a hipnose para as minhas ferias Abalei para Lisboa no dia 22 Novembro de 2014, sabado, por volta das dez da manhã Fui de carro com o meu namorado

Tranquilos, paramos para tomar um pequeno-almoço reforçado Quando estacionamos, vi muitas sombras cinzentas brilhantes a bater-me nos olhos Movimentavam-se aos círculos ao meu redor e das pessoas que se encontravam lá

Este fenómeno acontece-me muitas vezes e como se fossem seres celestes a pedir ajuda Tenho que sair do sitio pois sinto-me mal e não me encontro preparada para lidar com a situação Levantamo-nos da mesa para irmos embora e as pequenas sombras juntaram ao redor do Carlos, o seu corpo iluminou-se de tanta luz que tinha Tirei-lhe duas fotos mas nada ficou nelas

Cheguei as 14h30 como combinado Cumprimentamo-nos e fomos ao café Falei-lhe de algumas histórias durante esse tempo e seguimos para o consultorio Sentei-me de frente para ele explicou-me como ia suceder a regressão Disse-me que isso ia-me ajudar a esclarecer algumas duvidas que tenho Sentei-me na cama retirei as botas, desabotoei as calças que estavam apertadas, atei o cabelo e deitei-me tapada com uma manta aos quadrados castanhos, cinzentos e brancos, ia ter muito frio

O Sr José sentou-se na cadeira a frente da cama onde eu me encontrava Ele tinha um bloco e uma caneta na mão e explicou-me que tínhamos duas personalidades, dois lados diferentes Mandou-me relaxar, aconchegou-me a cabeça no travesseiro e perguntou se me sentia bem Perguntou-me se sabia o que ia fazer? E um relaxamento, compôs-me outra vez o travesseiro Perguntou-me qual era o sitio que me sentia mais confortavel, se era em casa, na praia, no campo, etc, do qual respondi que era no meu quarto, na minha cama

Ele disse-me que a respiração que ia ter era parecida a um parto só que sem dores e eu ri e brinquei que não sabia o que era isso pois sempre tivera dores

Aqui se segue a minha regressão

Z- Sr. Jose

J- Júlia

Z- Primeiro a respiração e aos poucos descontraír, tudo o que precisa e seguir a minha voz Vai haver barulhos que lhe irão distraír mas o mais importante e que agarre a minha voz e siga os meus passos

De seguida levantou-se e no botão da luz diminuí a intensidade, voltou se a sentar e disse

Z- Vou-lhe dar indicações para que possa relaxar e fazer uma respiração abdominal É composto por 2 fases a inicial é da respiração, concentração e relaxamento a outra fase e dormir profundamente O relaxamento vai leva-la ao seu quarto Vamos começar Respire profundamente, deixe o ar entrar e sair lentamente encha os pulmões, deixe o ar circular em todos os músculos do corpo, olhe em frente e não olhe para mim Relaxe todos os

musculos lentamente, descontraia os pés, pode mexe-los. A medida que vai respirando ira sentir-se mais e mais descontraída, a medida que vai respirando, todas as células vão-se descontraír, comece a fechar as palpebras

Eu piscava os olhos tentando resistir e ele continuava a falar baixo

Z- Comece a sentir o corpo mais pesado, mais e mais, as pernas pesadas, os olhos pesados, os olhos vai fecha-los, isso vai fechá-los!

E eu tentava mantê-los abertos mas por fim ja não conseguia era mais forte que eu. Passados 30 minutos ja me sentia deitada na minha cama relaxada e confortavel, tão relaxada que mudei de posição na cama do escritório

Adormeci sempre seguindo a voz dele, começou a contar os numeros de forma decrescente de 10 ate 1 e em cada numero dizia que era para relaxar

Z- Vamos começar pelo seu nascimento. Sente-se bem?

J- Sim

Z- Vamos recuar, fazer uma viagem no tempo, chegou aos 20 anos continue a recuar dos 10 anos aos 5 anos

Naquele momento fechei a mão e fiz uma cara de choro. Ele disse para eu recuar mais e mais ate chegar ao óvulo da minha mãe

Z- Já chegou?

J- Não

Z- Quero que me dissesse se ja nasceu. Está ainda por nascer? Onde se encontra neste momento? Esta no utero?

Eu vi-me numa semente pequena um embrião sem luz

J- Sim esta muito escuro

Naquele momento vi-me a sair duma nave. Ferozmente, a medida que ia caído ia-me transformando num espermatozoide. Fiquei armazenada no escroto do meu pai. Quando este fez relações com a minha mãe fui injectada para o utero

Z- Observe o sitio que está escuro? Nessa escuridão não vê nenhum ponto?

J- Escuro

Z- Vamos voltar novamente aos 5 anos, sim neste momento tem 5 anos, tem algum episódio que se passou?

J- Urinei na cama

Z- Como se sente?

J- Urinei na cama enquanto chorava

Z- As crianças com essa idade não gostam de urinar na cama

Vi-me pequena com a cama urinada, ao pé da minha mãe, a chorar em sofrimento

J- Mijona, és uma mijona!

Z - Pronto e um episódio dos 5 anos que na altura teve muita importância para si, já passou essa idade, na altura marcou?

J- Não mais tarde, mais velha

Z-Não se deixe marcar pelos episódios, está percebido? É a coisa mais natural do mundo

J-Sim, sou muito forte

Z-Perdão?

J- Tenho uma força subnatural, agarro um carro assim E fiz um gesto com o braço esticado para cima fechei a mão vi-me a agarrar um automóvel com uma mão

Z- E o disco voador das cores não ha nada que visse la dentro?

J- Pessoas

Z- Não precisa de ter receio, como são essas pessoas?

J- Normais

Z- São daqui da terra?

J-Não

Z- São amigáveis?

J-Sim

Entretanto fiz uma caricia na minha cabeça e dei um sorriso

Z- Deu-se bem com eles?

Com um gesto respondi que sim e sorrindo mandei um beijo Vi-me dentro da mesma nave que vejo nos sonhos juntamente estava dois adultos e muitos adolescentes felizes por me ver Apresentaram-se como meus pais e meus irmãos extraterrestres, falavam português por isso entendi-os A “minha mãe” fez-me uma caricia no cabelo e os “meus irmãos” mandaram-me beijos

Z- Ate teve direito a beijinho! Não precisa de ter medo dos discos voadores ate são amigáveis A partir de agora quando observar um vai manter contacto com ele, deixe-me perguntar se esta confortável?

J- Sim

Nesse momento, vejo outro ser igual com um aparelho na mão parecido com um tubo, pôs-me este na perna e senti dor

J- Ai! Ai! Tenho uma coisa na perna ta a doer Ai! ta a doer

Dispo-me e amostró a marca que tenho na perna

Z- Estou a ver a marca, respire fundo, siga a minha voz por favor! Vai ficar bem peça ajuda ao seu anjo, peça que lhe amostró a mesma cena sem essa marca emocional

J- Oiço o meu anjo a dizer que eles gostam de mim e são meus amigos

Z- Acredita no que ele diz?

J- Sim

Olhei para cima e vi uma luz luminosa enorme parecia uma estrela

Z- O que e que o seu anjo diz sobre a marca?

J- Chip nips-nips chip

Z- Porque é que lhe puseram isso na perna?

J- Para controlar

Z- Controlar o que?

J- A minha vida na terra Não sou deles, não sou nada igual

Eles são altos têm perto de 1,90cm de cor cinzenta Dava para ver o sangue preto a circular pelo corpo, as suas testas reflectiam uma luz amarela intensa Eram muitos magros, com dedos grandes, olhos enormes pretos, sem cabelo, nariz e orelhas reduzidas Os “meus irmãos” tinham perto de 1 60cm, um pouco maiores que eu que meço um 1,55cm, eram todos com a mesma feição

Olhei para a janelas e vi um planeta cinzento e muitas estrelas, senti uma temperatura amena

Z - O que e que o seu anjo diz?

J- Que eles puseram-me na terra

Z- Porque?

J- Para viver como humana, diz que sou igual a eles

Z- Não tem que sentir igual

J- Eles têm sangue e são muitos evoluídos, são inteligentes

Z- Eu garanto-lhe que e tão inteligente como eles

J- Sou humana não sou extraterrestre Tenho uma nave Eles estão a mostrar-me mas na terra não tenho nenhuma

Z- Esta certissimo na terra não há naves, são fora do tempo Porque é que acha que não é igual a eles?

J- Porque não quero ser! São feios e têm os olhos muitos grandes

Z- Isso e so o aspecto fisico Pergunte ao seu anjo se na alma é igual a eles?

J- Sim

Z- Percebe agora?

J- Neste momento vejo-me no cemiterio a observar a mesma figura de quando tinha quinze anos e sento que era familiar

Neste momento converso com o ser verde que a muitos anos vi no cemitério

O que fazes aqui no cemitério? Tas a olhar por que? Se es meu irmão por que estas verde?-pergunto-lhe

Z- Porque é que e verde?

J- Por causa das condições atmosferas. Aqui são verdes. Veio passear de motorizada e cruzamo-nos no cemiterio, eu tive medo. Os "meus pais" abandonaram-me aqui na terra

Z- Pergunte ao seu anjo porque e que eles lhe abandonaram?

J- Porque era uma experiência normal, viver com os humanos, senão fosse assim não conseguiria viver cá, não conseguiria aguentar tanto sofrimento

Z- Está explicando melhor as dificuldades que vai encontrar, a partir de agora. É uma experiência que tem de fazer, e racional que passe por ela, e duro tem muita força e sobrevive a tudo e muito mais. Pergunte ao seu anjo se esteve de acordo e o porquê de ser abandonada?

J- Sim, ele concordou porque eu precisava de viver de novo

Z- Viver novo? Deve ter uma fidelidade qualquer e tudo isso porque? Não justifica?

J- Eu pedi, pedi para ser humana e ter filhos

Z- Os humanos são aqueles que nascem na terra esta de acordo? Não vai-se queixar tem forças para ultrapassar isso tudo, percebeu? Como e lidar com os humanos? Percebeu que não é deste planeta? Tem uma nave?

Ri-me J- A minha e rosa, a minha cor favorita

A rir Z- Está agrada-lhe, de resto tudo faz parte. Todas as dificuldades que passou e que vai passar vão ser menores. O seu problema não fazia sentido, este e o seu programa foi estabelecido por si. Agora vai ser feliz, os seus pais terrenos ajudaram-na na experiência, agora percebe a sua mãe. Sabe porque que chorou na sua barriga?

J- Porque já tinha duas crianças com pouca diferença idade e eu era a terceira. Ela não queria que eu nascesse pois ia dar muito trabalho

Z- Essa parte foi mais difícil para a sua mãe do que para si. O importante é aquilo que passou, foi o seu desejo. Serviu para enriquecê-la e vai lembrasse do que os seus pais fizeram por si. Agora está em paz consigo, aos poucos as coisas vão-se encaixando. Diga obrigada a todos pelo que

lhes fizeram e agradeça também ao seu anjo Vou contar até cinco e você não vai esquecer-se de nada o que aconteceu aqui A medida que vou contando vai acordar bem-disposta, tudo o que se passou foi muito importante

- 1- Deixe flutuar-se da sua cama até aqui ao escritório
- 2- Deixe-se acordar, sinta o sangue a circular nas suas veias
- 3- Mais acordada, Mais acordada ao seu ritmo
- 4- Mais acordada, respire fundo

Quando acordei senti-me tonta e com a cabeça pesada Perguntei quantos comboios passaram por cima de mim, vesti-me, pedi desculpa pelo sucedido Estava muito cansada Sentei-me na cadeira para dialogarmos sobre o que tinha acontecido por fim despedi-me do Sr Jose Quando sai já tinha anoitecido era 17h30

No dia seguinte quando fui ver a gravação entendi melhor tudo o que passei e ainda vou passar. Sinto-me mais preparada para os obstáculos. Continuo a fazer uma vida normal como todos os dias, vivo um dia de cada vez como fosse último.

Na regressão os “meus pais” mandaram-me uma mensagem muito especial. Um dia vou voltar para o planeta cinzento junto de todos para uma vida eterna.

Espero que isso aconteça quando já for muito velhinha, enquanto esse dia não vem quero divertir-me e viver com dignidade.

Cada vez que penso no assunto sinto saudades do sorriso dos “meus irmãos” e do brilho do seus olhares. Nunca poderei esquecer o sentimento de paz e amor sem falar do calor da mão da “minha mãe” e do olhar sério do “meu pai”.

Para mim ficaram muitas questões no ar. A que considero mais importante é o porque de não ter escolhido uma vida melhor na terra.

As dores de cabeça horríveis que tinha quando falava sobre ovnis já passaram, agora posso falar do assunto normalmente.

Fica a questão. Existe Vida nos outros planetas?

Eu acredito agora fica a vosso critério acreditar ou não.



Estas são as cicatrizes que
tenho nas pernas



Os “meus pais” e “irmãos” são
iguais a esta imagem, a única
diferença entre eles é a altura.



Este é o meu anjo



O planeta cinzento

A minha história vai fazer-vos pensar, apesar de ter tantos pontos negativos sempre me considerei bastante positiva.

Sou uma lutadora, uma vencedora, nunca desisti e sempre trabalhei para ter uma vida digna.

Ao longo da minha vida também fui ao fundo do poço mas depressa me ergui.

É com grande prazer que vos escrevo alguns excertos do meu mundo, da minha vida. Estou muito emocionada pelo poder das palavras que vos escrevo. Foi uma experiência que nunca poderei mais esquecer.



Ao escrever o meu primeiro livro queria dar-vos a conhecer uma dúvida que persiste a vários anos: Não estamos sozinhos no universo.

Com este livro entenderão o meu afecto, a chama da esperança e alegria do meu coração.